

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

As minhas primeiras palavras são para agradecer a vossa presença nesta cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos autárquicos do Município de Arganil.

Aos que me apoiaram e incentivaram na candidatura que saiu vitoriosa das eleições de 26 de Setembro quero dizer que sem vocês, nada disto teria sido possível!

Permitam-me que cumprimente todos os que agora iniciam os seus mandatos; na Assembleia Municipal, na Câmara Municipal e nas Juntas e Assembleias de Freguesia.

Aproveito, ainda, para prestar homenagem a todos aqueles que agora terminam os seus mandatos. Estou certo que tudo fizeram para dignificar os cargos que ocuparam.

Permitam-me um cumprimento muito especial, de amizade e reconhecimento, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal cessante. Meu caro amigo Eng^o. Ricardo Pereira Alves, quer na qualidade de Presidente de todos os Arganilenses, mas também na de cidadão, quero aqui manifestar a minha enorme gratidão por

todos estes anos de entrega à missão de servir Arganil e os Arganilenses. Muito obrigado por tudo – e que foi tanto – o que fizeste pela nossa terra e pelas nossas gentes.

Cumprimento também os Vereadores que integraram a Câmara Municipal nos últimos 4 anos e que agora cessam funções: Eng^{os} Rui Silva e Fernando Vale, Dra. Tyoga Macdonald e Eng^a Érica Castanheira.

Minhas senhoras e meus senhores,

É com orgulho, satisfação, sentido de responsabilidade e espírito de missão que recebo o encargo de presidir aos destinos do Concelho de Arganil. Como ontem, saberei estar à altura da confiança que em mim é depositada.

A mim, cabe-me cumprir, nunca desiludir, e enobrecer a função de Presidente da Câmara Municipal de Arganil.

Ontem ao final da tarde, antes de começar a escrever estas linhas que aqui vos estou a ler, resolvi visitar o discurso de tomada de posse de há 4 anos. Não resisto a aqui relembrar o penúltimo parágrafo daquela intervenção:

Peço-lhes que me desejem sorte neste mandato que agora inicio. Porque a sorte é sempre necessária. Mas, por outro lado, deixem-me que aqui lhes cite um provérbio que recentemente descobri: "a sorte ajuda algumas vezes, o trabalho ajuda sempre".

O último mandato demonstra a veracidade daquele provérbio!

Trabalhámos com total entrega e dedicação nos últimos quatro anos! Trabalhámos muito! E trabalhámos bem!

Se por um lado, as desgraças com que nos confrontámos entre 2017 e 2021 fizeram do último mandato autárquico o mais difícil dos últimos 50 anos, por outro, as adversidades tornaram-nos mais fortes e determinados na construção de um futuro com mais e melhores oportunidades para os Arganilenses.

Prova disso é que nestes últimos quatro anos **concretizámos o maior volume de investimento público de toda a história do concelho de Arganil.**

Investimos de forma excecional na melhoraria dos serviços de abastecimento de água e de saneamento em todo o território; reabilitámos e renovámos estradas em todo o concelho, melhorando as acessibilidades e a mobilidade dos nossos munícipes; consolidámos e reforçámos as parcerias com as juntas de freguesia, que realizaram um trabalho extraordinário nos seus territórios; apostámos fortemente nas áreas da educação, do turismo, da cultura e do património. Trouxemos o Rally de Portugal de volta a casa!

Permitam-me, no entanto, que destaque aqui **hoje duas áreas** em que também investimos de forma ambiciosa e muito determinada:

Ao nível do **desenvolvimento económico e do emprego**, investimos no último mandato cerca de 6 milhões de euros; assumindo aqui particular destaque a requalificação e ampliação da área de localização empresarial da Relvinha.

Estamos convictos de que este forte e extraordinário investimento é

determinante para conseguirmos atrair para o nosso concelho novas empresas, novos postos de trabalho e recursos humanos qualificados.

Este desiderato está no centro da nossa estratégia autárquica para o mandato que hoje iniciamos.

Queremos mais empresas no nosso concelho; especialmente empresas inovadoras, que criem postos de trabalho para quadros médios e superiores!

Queremos que os nossos jovens, que saem para estudar, possam depois regressar com boas condições de trabalho, que deem resposta ao seu nível de qualificações e ambição profissional.

Queremos que mais pessoas escolham o nosso concelho: para trabalhar e viver!

Para que isso possa acontecer, precisamos, também, de uma nova dinâmica no mercado habitacional. Estamos, por isso, já a trabalhar na Estratégia Local de Habitação, que nos vai permitir aceder a fundos comunitários para reabilitação e criação de condições de conforto em imóveis cujos proprietários estejam disponíveis para os colocar no mercado de arrendamento!

Mas porque o desenvolvimento económico se faz não só com os que queremos trazer, mas também com aqueles que já cá estão, temos a obrigação de fazer eco e ajudar a encontrar soluções para os problemas que os nossos empresários nos têm sinalizado.

Foi para ajudar a construir soluções, mormente no que à formação profissional diz respeito, que a Câmara Municipal adquiriu as antigas instalações do Lidl, para ali instalar as futuras instalações do centro de emprego e formação profissional do Pinhal Interior Norte. Nesta sequência, foi celebrado um contrato de direito de superfície com o

Instituto de Emprego e Formação Profissional, que se obrigou a ali executar um investimento de 3 milhões de euros nos próximos 2 anos, para adaptar o existente e construir um novo bloco; criando oficinas e condições para levar a efeito a formação profissional de que a região e o concelho necessitam.

Paralelamente, integramos a parceria com o Instituto Politécnico de Coimbra no âmbito do programa impulso jovens STEAM, que visa promover e apoiar iniciativas orientadas para aumentar a graduação superior de jovens em áreas de ciências, tecnologias, engenharias, artes e matemática.

Não temos dúvidas de que atrair investimento e gerar dinamismo económico é o caminho para reverter a perda de população registada em Arganil e em mais 256 dos 308 concelhos do nosso país.

Mas há também algumas medidas, particularmente de âmbito fiscal, que podem potenciar a atratividade do nosso concelho e contribuir para a fixação de pessoas. É por isso que aprovámos novamente o benefício municipal relacionado com o IRS, no âmbito do qual a Câmara Municipal de Arganil prescinde dos 5% de IRS suportado por cada um dos cidadãos do nosso concelho; que são devolvidos às pessoas pela Autoridade Tributária, na sequência das decisões dos órgãos da autarquia.

Ao nível do IMI (imposto municipal sobre imóveis), fixámos a sua taxa no limite inferior do intervalo legalmente previsto e considerámos também o benefício fixo em função do número de dependentes.

Em relação aos serviços essenciais, particularmente abastecimento, saneamento e resíduos sólidos, os nossos concidadãos beneficiam

de tarifas muito competitivas; das mais baixas do distrito!

Minhas senhoras e meus senhores,

Quero, também, aqui destacar o **projecto que trouxemos até às encostas do nosso concelho**; um sólido e inovador projecto de intervenção florestal que “rasga” com tudo o que tem sido feito nos últimos 100 anos no nosso País.

A área de intervenção é maioritariamente composta por terrenos baldios e propriedades privadas do Município de Arganil e da Junta de Freguesia de Arganil e totaliza 2518 hectares. Destes, 92% foram percorridos pelos incêndios de 2017.

O plano de intervenção, que foi elaborado com a participação e validação do Departamento Florestal da Escola Superior Agrária de Coimbra, teve em consideração a aptidão da totalidade do território: produtiva; de protecção do solo contra a erosão, de protecção dos recursos hídricos, de defesa da floresta contra incêndios e de pastorícia.

Dos 2518 hectares que integram o projecto, apenas 1473 serão destinados a exploração florestal, mas numa óptica de floresta menos propensa a combustão e com maior capacidade de regeneração; i.e.; este projecto visa a reintrodução das espécies autóctones que, particularmente no último século, foram relegadas para pequenos nichos.

O carvalho, o castanheiro, o sobreiro e o medronheiro assumem um papel determinante neste projecto; pensado a contar com o impacto incontornável das alterações climáticas.

O investimento associado a esta intervenção é de cerca de 5 milhões de euros ao longo de 40 anos; dos quais 2 milhões serão investidos

entre 2020 e 2026.

Quer isto dizer que é um projecto que é muito para além de nós; que foi já iniciado e a que continuaremos a dedicar a nossa atenção e o nosso envolvimento nos próximos anos.

É um projecto em que também os serviços de ecossistemas e sequestro de carbono assumem uma relevância muito significativa: os povoamentos florestais considerados neste projecto poderão armazenar mais de 12 milhões de toneladas de carbono, a que corresponde um sequestro de cerca de 45 milhões de toneladas de CO₂.

Este projecto só está a acontecer porque foi possível estabelecer uma parceria entre a Câmara Municipal, o Instituto Politécnico de Coimbra através da Escola Superior Agrária, dez comissões de partes titulares de baldios, a Junta de Freguesia de Arganil e o grupo Jerónimo Martins; que, no âmbito da sua responsabilidade social, assume o financiamento das intervenções.

Minhas senhoras e meus senhores,

Há 4 anos manifestei alguma expectativa relativamente ao anunciado processo de descentralização administrativa. Infelizmente – e é com mágoa que o digo – tudo permanece na mesma! Nem sequer a tentativa desencadeada pelo Governo de transferir o Infarmed para o Porto teve concretização!

E é pena! E é também lamentável!

Porque ao mesmo tempo que faz todo o sentido que o Tribunal

Constitucional seja transferido para Coimbra; também é recomendável que outras instituições com autonomia administrativa e financeira sejam transferidas para fora de Lisboa!

Ao invés de concretizar a tão necessária descentralização administrativa, o Governo (com o beneplácito dos dois maiores partidos portugueses (PSD e PS)) optou por desencadear um processo de transferência de competências para os municípios.

Trata-se de um processo pouco dignificante para as autarquias, que são transformadas em balcões de processamento de pagamentos. Um simples exemplo: as autarquias passarão a pagar os vencimentos dos assistentes operacionais das escolas, mas não terão qualquer papel na gestão desses trabalhadores.

Apesar desta transferência de competências sempre ter merecido a oposição unânime dos órgãos municipais, em Março de 2022, por força da lei, seremos mesmo obrigados a assumir estas responsabilidades.

Todavia, fica desde já o alerta aos organismos competentes: é impreterível maior transparência na informação relativa aos custos suportados. Temos uma noção clara que a informação que nos tem chegado não é absolutamente rigorosa! Não prescindiremos de receber do Estado todos os meios necessários para satisfazer os custos com as transferências de competências que vão ser concretizadas.

Minhas senhoras e meus senhores,

Temos noção que boa parte do sucesso da nossa estratégia autárquica está dependente da capacidade de captação de mecanismos financeiros de apoio e da forma como eles são aplicados.

Tal como até agora, continuaremos a aproveitar todas as oportunidades que os mecanismos de apoio proporcionarem ao nosso Concelho.

Estamos, por isso, muito atentos e expectantes em relação à implementação do Plano de Recuperação e Resiliência e aos múltiplos e variados eixos de actuação de que o nosso concelho tem que tirar partido: em áreas tão importantes como a inovação, a transformação económica e apoio às micro empresas e PME, o desenvolvimento dos territórios de baixa densidade, o turismo, as alterações climáticas, e natureza e biodiversidade, as florestas, as infraestruturas e equipamentos, a educação e formação, a saúde, a cultura e património.

Estamos também muito atentos e expectantes em relação ao Programa de Revitalização do Pinhal Interior; particularmente no que concerne à sua concretização.

Estamos também atentos, obviamente, em relação aos apoios ao investimento das empresas, especialmente no que concerne a avisos exclusivamente dirigidos a investidores que escolham as regiões de baixa densidade para concretizarem os seus projectos!

Estaremos também atentos relativamente a todas as oportunidades que o novo quadro de financiamento comunitário; o Portugal 20-30, proporcionará ao nosso Concelho!

Paralelamente, não nos afastaremos daquela que tem sido uma imagem de marca da Câmara Municipal de Arganil; uma autarquia exemplar no cumprimento dos seus compromissos e uma das poucas

entidades públicas a ostentar o selo pagamento pontual, atribuído pela ACEGE. A boa governação autárquica, a governação com rigor e transparência, são o pressuposto, a condição, para que a governação e as opções estruturantes possam ser levadas a cabo.

Minhas senhoras e meus senhores,

Antecipamos que os próximos quatro anos exigirão muito de nós!

Nada, afinal, a que não estejamos já habituados.

Sabemos de onde vimos e para onde queremos ir! Conhecemos bem os problemas que é necessário resolver! Mas também sabemos onde encontrar ou procurar as soluções.

Acredito que o nosso sucesso colectivo depende muito das parcerias que conseguirmos estabelecer e das pontes que conseguirmos construir!

Assim, quero aqui dizer-vos que conto com todos e cada um de vós!

Conto com os que vieram e com os que aqui não estão! Conto com todos os Arganilenses!

Com cada pessoa individual e com as instituições! Com associações e comissões! Com as colectividades que todos os dias trabalham em prol do concelho!

Conto com todos os Vereadores! Conto com a assembleia municipal!

E conto, também, com as juntas e uniões de freguesia; equipas extraordinárias que dão o seu melhor em prol dos seus territórios e dos seus fregueses.

Quase a terminar, permitam-me também uma palavra de reconhecimento à minha equipa. Uma equipa formada por gente boa; pessoas honestas, competentes e altamente qualificadas. É um grande orgulho poder contar convosco: Paula, Luis, Elisabete e Filipe!

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Deixo, também uma palavra e um sinal de apreço democrático às outras forças políticas a quem os Arganilenses deram o seu voto e que estão representadas tanto na Assembleia Municipal quanto na Vereação. Nesta Câmara cabe todo o nosso Concelho e, por conseguinte, da minha parte, contarão sempre com colaboração e com vontade de acolhimento de propostas que venham a apresentar como, por outro lado, das críticas legítimas que venham a fazer à governação do Concelho, neste ou naquele aspecto.

Saberei ouvir. Sempre! E saberei ouvir todos, sem excepção.

Da mesma maneira, e com abertura de espírito, nunca invocarei a tolerância democrática para adiar a resolução de problemas, para protelar decisões ou para atrasar soluções.

Há um tempo para o debate plural, há o tempo para tomar decisões. Fazer política é tomar opções. Saberei ouvir. Mas saberei sempre decidir sem dilação. Foi o que fiz nos últimos 4 anos e é o que farei neste mandato que hoje se inicia.

Tal como há quatro anos, também hoje lhes peço que me desejem sorte neste mandato que agora inicio. Porque com o meu trabalho já sabem que podem contar!

Tenho a certeza de que, com o nosso trabalho e com a ajuda de todos, teremos um concelho melhor. Não temos outra opção. Porque Arganil é o nosso Concelho; a nossa terra.

Seguimos juntos por um Concelho de Arganil com futuro!

Viva Arganil! Viva Portugal!

Muito obrigado.